Imprinting - A Fonte da Paz

Versão pt 2020

00. introdução	(00:00)	10. Carregar os prematuros	(59:33)
01. A vida intra-uterina	(01:31)	11. Prematuros estatísticas	(62:42)
02. Matriz cérebral	(05:34)	12. O sentido de pertença	(65:25)
03. Parto medicalizado	(12:26)	13. Segunda escolha	(69:01)
04. Ovelhas, la perdità dell'istinto materno	(19:44)	14. Patriarcado, apaixonar	(72:54)
05. Influências culturais	(25:32)	15. “Sindrome de Jocaste e Laio”	(80:24)
06. Culturas, rituais	(30:21)	16. Racismo, xenofobia, extremismo	(85:27)
07. Rumo a um parto não perturbado	(34:39)	17. Cura e prevenção	(90:00)
08. Influência da anestesia	(51:33)	18. Propostes politicas	(95:11)
09. Criar guerreiros	(57:36)	Information	(96:55)

Deseja copiar este DVD para seus amigos? Este DVD não é comercializável, pode dar uma contribuição, comprometendo-se para realizar um mundo melhor. Então, pergunte a ti mesmo a permissão ... e assume-te a responsabilidade dos teus proprios actos, para promover boas condições de vida para todos.

Atenção! Este DVD foi concebida como "mensageiro". Deveria contribuir para alargar e aprofundar uma reflexão sobre a importância do período em redor do nascimento. Ele nos fala do impacto potencial no indivíduo e na sociedade por parte de uma falta de contacto sensorial entre a mãe e o recém-nascido (imprinting). Use este filme responsavelmente, gratuitamente, entre colegas se você trabalhar no domínio da saúde, ou entre conhecidos interessados no assunto. Use este vídeo só para - permitir que cada um re-contacte por um instante sua propria vivência, reflectir sobre as consequências de um imprinting perturbado, e melhor compreender as necessidades fundamentais do recém - nascido e da mãe. - reconhecer os erros do passado e sair do circulo vicioso dos antigos hábitos nocivos, fazer um passo para um « mundo melhor».

Informações sobre o nascimento e o imprinting: www.willi-maurer.ch, www. maternityawareness.org www..primalhealthresearch.com, www. wombecology.com, www. childbirth.org, www..continuum-concept.org

Link para download o texto do video e informações para visualiação gratuito do video na Internet:

portugués: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-pt.pdf> **alemão:** <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-de.pdf>
francesa: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-fr.pdf> **italiano:** <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-it.pdf>

Também o DVD “IMPRINTING" nas diferentes linguas (it, fr, de, pt) ainda está disponível, escreva um e-mail para: <creailmondo@bluewin.ch>.

Video-Film Imprinting - A Fonte da Paz no formato "mp4", para visualiação na Internet:

(Password / você insere a senha no <creailmondo@bluewin.ch> a partir de outrubro 2020)
Link para baixar o texto do Video e do DVD: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-pt.pdf>
<creailmondo@bluewin.ch>

O DVD-VIDEO IMPRINTING - A FONTE DA PAZ Versão 2020
é disponível gratuitamente em várias línguas, *escreva um e-mail para:* <creailmondo@bluewin.ch>

Imprinting - A Fonte da Paz

01) A vida intra-uterina	***pag. 3***	(01:31)
02) Matriz cérebral	***pag. 3***	(05:34)
03) Parto medicalizado	***pag. 4***	(12:26)
04) Ovelhas, perda do instincto maternal	***pag. 4***	(19:44)
05) Influências culturais	***pag. 5***	(25:32)
06) Culturas, rituais	***pag. 5***	(30:21)
07) Rumo a um parto não perturbado	***pag. 6***	(34:39)
08) Influência da anestesia	***pag. 6***	(51:33)
09) Criar guerreiros	***pag. 6***	(57:36)
10) Carregar os prematuros	***pag. 7***	(59:33)
11) Prematuros estatísticas	***pag. 7***	(62:42)
12) O sentido de pertença	***pag. 7***	(65:25)
13) A Segunda escolha	***pag. 8***	(69:01)
14) Patriarcado, apaixonar	***pag. 8***	(72:54)
15) Sindrome de Jocaste e Lai	***pag. 8***	(80:24)
16) Racismo, xenofobia, extremismo	***pag. 9***	(85:27)
17) Cura e prevenção	***pag. 9***	(90:00)
18) Propostes politicas	***pag. 10***	(95:11)
Ley orgánica sobre eL derecho de Las mujeres a una vida Libre de violenzia		
Livros que aconselhamos	***pag. 11***	(96:55)
Trabalho Emocional e Corporeo (TEC)		

O DVD imprinting - A Fonte da Paz tem sido parte da realização

Vittoria Morgia, Talitha Bellinello, Lampa Rodriguo, Adriana Zumstein, Nicole Sordat, Willi Maurer, Francesca Bascialli, Clara Scropetta, Silvia Tebano, Delta Geiler.

Um agradecimento cordial aos colaboradores

Willi Maurer

Atenção!

Este DVD foi concebida como "mensageiro". Deveria contribuir para alargar e aprofundar uma reflexão sobre a importância do período em redor do nascimento. Ele nos fala do impacto potencial no indivíduo e na sociedade por parte de uma falta de contacto sensorial entre a mãe e o recém-nascido (imprinting). Use este filme responsavelmente, gratuitamente, entre colegas se você trabalhar no domínio da saúde, ou entre conhecidos interessados no assunto. Use este vídeo só para:

- permitir que cada um re-contacte por um instante sua propria vivência, reflectir sobre as consequências de um imprinting perturbado, e melhor compreender as necessidades fundamentais do recém

- nascido e da mãe. - reconhecer os erros do passado e sair do circulo vicioso dos antigos hábitos nocivos, fazer um passo para um « mundo melhor».

Deseja copiar este DVD para seus amigos? Este DVD não é comercializável, pode dar uma contribuição, comprometendo-se para realizar um mundo melhor. Então, pergunte a ti mesmo a permissão ... e assume-te a responsabilidade dos teus proprios actos, para promover boas condições de vida para todos.

Para ilustrar como certos comportamentos cruéis se originam nas primeiras experiências de vida e qual o preço que o não-imprinting pode nos custar, os autores conscientemente escolheram inserir algumas cenas que poderiam ser fortes demais para pessoas sensíveis. Para dar a possibilidade àqueles que desejam (por exemplo mulheres grávidas) evitar a visão, tais cenas são precedidas e seguidas por um sinal acústico,

O presente documento pode despertar sentimentos dolorosos. A nossa sugestão è de oferecer tempo e escouta às pessoas que irão ver-lo convosco e que se calhar irão precisar de exprimir as suas emoções ligadas à sua propria experiência vivida. Ao receber este DVD, voçe è responsável de não o difundir em publico ou através da televisão. É um conjunto de vários documentários, não criados profissionalmente.

Informações sobre o nascimento e o imprinting:

www.willi-maurer.ch, www.primalhealthresearch.com , www.wombecology.com , www.childbirth.org , www.maternityawareness.org . www.continuum-concept.org

Link para download o texto do DVD:

em portugués: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-pt.pdf>
- alemão: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-de.pdf>
- italiano: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-it.pdf>
- francesa: <www.willi-maurer.ch/PDF/DVD-fr.pdf>

Video Imprinting no formato mp4, link para visualiação na Internet:
(você começa a senha no <creailmondo@bluewin.ch>), a partir de Outubro 2020

Tambçm o DVD-VIDEO IMPRINTING - A FONTE DA PAZ Versão 2020,
ainda está disponível gratuitamente em várias línguas (it, fr, de, pt),
escreva um e-mail para: **<creailmondo@bluewin.ch>**

01. Vida intra-uterina (01:31)

A vida veio a nós tal como era na origem nos mares primordiais, ou seja, através da divisão celular (clivagem). No início da sua existência o embrião humano passa por essas mesmas fases de desenvolvimento. Cada célula conhece o seu futuro, o seu destino, é portadora desta sabedoria.

Existe uma relação entre a estrutura da célula, e frequências cósmicas, comparável à destes graozinhos de areia e de metal que colocados sobre uma membrana, vibram sob o efeito de frequências artificiais. Se a frequência da membrana for modulada, muda a forma das figuras. Onde os grãos se separarem, vemos pulsações comparáveis aos batimentos cardíacos. Mesmo o coração está em ressonância cósmica. Perturbar a ordem natural com campos electro-magnéticos ou microondas, venenos no meio ambiente, drogas, medicamentos químicos, comida com ingredientes químicos e artificiais, tem um efeito prejudicial sobre a estrutura das células.

Mesmo os nossos pensamentos e as nossas acções geram uma frequência comum que se alterna com à dos raios cósmicos. Então, nós estamos conectados, somos um único ser vivo, um Todo.

Esta é uma célula humana, uma célula normal do organismo. Estamos a ver o processo no qual o corpo humano se desenvolve e se mantém em vida. E' um processo que só irá parar com a morte. Na parte direita da imagem, observamos um dos dois ovários.

Como vemos aqui, o esperma tenta chegar o ôvulo. O esperma se move da mesma maneira que os primeiros protozoarios. O ôvulo pronto para inseminação, recebe um dos espermatôzoides e depois desce pela trompa de Falôpio. Chega ao utero onde se torna blastocista. Agora, o novo indivíduo tem duas semanas de vida. E nesta fase, tem a aparência de uma lombriga. Esta secção parcial do embrião mostra-nos o que pode ser considerada a mais engenhosa criação desta terra, o cérebro humano.

Em verdade, o embrião tém apenas dois milímetros de comprimento. O novo ser continua a crescer. Ele agora tem perto de um mês de idade. Numa das extremidades podemos observar o início de um braço, logo em cima o inicio de um olho.

Aqui ele tem seis semanas de idade e seu comprimento é de quase um centímetro. O embrião flutua dentro do saco embrionário cheio de fluido. Nesta fase, já é capaz de mover as suas mãos e, como podemos ver claramente, os dedos já estam formados. As lentes do olho, como o cristalino, já estão formadas.

02. Matriz cerebral (05:38)

Ambos os estímulos positivos e negativos ficam gravados em cada célula do embrião. O cérebro que se está a formar desenvolve-se através da adaptação a esses impulsos. A criança desenvolve, assim, uma espécie de "matriz cérebral" correspondente ao ambiente em que vai nascer. Como podemos ver mais tarde, esta matriz do cérebro vai afetar o comportamento social do ser humano em crescimento. Cada célula lembra-se da experiência deste estágio de desenvolvimento.

Willi Maurer (Accompanhante em cursos de Trabalho Emocional e Corporal): Para compreender a importância do imprinting, vamos olhar para o desenvolvimento do cérebro humano, assim como acontece durante a vida intra-uterina.

Aqui vemos os neurônios que formam a base dos nossos pensamentos. E aqui está uma sinapse que está à formar-se: entre dois neurônios, a partir de uma reação química, cria-se uma ligação na base dos estímulos percebidos, seja traumáticos, seja agradáveis.

Neurônios e sinapses tornam possível mais tarde, o fluxo dos pensamentos e das informações ligando o cérebro com a história da vida, uma história que é armazenada em cada célula do corpo. Se esta for muito dolorosa para a alma,o fluxo é impedido. Isso também tem repercussões sobre o fluxo dos sentimentos.

Neurobiólogos como Gerald Hüther (prof. Universidade de Gottingen) dizem que o feto é portador de uma "matriz cérebral" programada com base na sua experiencia intra uterina, determinante para toda a sua vida. Hüther, no entanto, também diz que esta matriz do cérebro pode ser dissolvida e reprogramada na altura de grandes emoções, como nas histórias de amor, ou em crises existenciais.

Maurer: Acompanhando pessoas em caminhos de regressão através de Trabalho Emocional e Corporal, estas descubriram otra vez o contacto com os primeiros momentos da vida delas, no entanto, percebi que, a situação que mais do que qualquer outra, possibilita dissolver e reprogramar a matriz do cérebro, é o nascimento em si. O nascimento é o acontecimento com a maior intensidade emocional de toda a vida. Ao evitar da medicalização, do estresse ou da separação, é o acontecimento que mais do que qualquer outro permite dissolver, descondicionar e ampliar a matriz do cérebro do recém-nascido. Isto acontece, somente com a condição que a dor do trauma do passado, tal como pré-natal e do nascimento pode ser expressa emocionalmente. Para houver isto precisa-se um apoio caloroso e acolhedor durante a fase sensível do imprinting. Se isso faltar a velha estrutura irá consolidar-se ainda mais. O mesmo é verdadeiro para a matriz do cérebro da mãe e até mesmo do pai, se for presente.

O contacto multi-sensorial intacto, pele com pele, com o recem-nascido é uma fonte de grande alegria para os pais. Mas o parto também pode despertar a dor reprimida relacionada com o eventual trauma de seu proprio nascimento, a separação da mãe e as faltas sofridas. Quando a expressão dessa dor não tiver lugar, a mãe, provavelmente irà sofrer de depressão pós-parto. E o homem, sentindo-se em concorrência com a criança, vai tornar-se ciumento. A inveja anda escondida atrás de comentários como: "vamos colocar o bebê no seu quarto, assim vamos ter tempo para nós os dois." Se for acompanhada por uma pessoa sábia e amigável (como uma "doula"), a mãe vai poder de maneira mais facil deixar fluir as emoções que podem despertar-se dentro de ela, para chegar através das lágrimas ao seu eventual trauma , integrar-lo e permitir a si misma de experimentar a alegria completa com o seu bebé.

Assim, pode integrar a sua bebé interior que sofreu. O mesmo se aplica ao seu parceiro. Na verdade, os casais podem dar-se suporte ao longo deste caminho libertador. Então abre-se

a porta da alegria e da sensibilidade às necessidades do bebê ... Um bebê que não terá que levar com a cruz da separação.

03. Parto medicalizado (12:28)

Michel Odent (ginecologista e pesquisador): A partir do século XVII, a medicina começou a tomar uma direção errada. Naquele tempo, na verdade, os médicos entraram com força no universo do nascimento, procurando roubar-lo para o controlar. Durante a Idade Média milhão de parteiras foram enviadas para a fogueira, acusadas de bruxaria, enquanto os médicos foram encorajados a tomar o lugar delas.
Um grande ponto de viragem veio no século XVII, com a introdução do forceps. Desde então, a obstetrícia moderna impôs novas regras, com o proposito de controlar e observar as várias fases do parto e estar pronto para intervir a qualquer momento. Uma atitude que explica as alterações posteriores. Porquè os médicos exigem que as mulheres fiquem na posição horizontal? Uma vez nesta posição,o parto é mais facilmente controlável. Para facilitar a inspeção começa-se a se reunir em grandes hospitais as mulheres grávidas e obriga-las a dar à luz numa posição horizontal. Não é coincidência que se começa a reunir as parturientes em hospitais imensos, feitos para permitir mais controle.
Maurer: Quem, após o nascimento foi tratado com insensibilidade não é capaz de desenvolver um sentimento de pertença, auto-estima e escouta das suas necessidades. Estas pessoas tem a tendência de confiar, no conselho das chamadas "autoridades" à custa da sua voz interior. Entre as autoritades estão os que ainda impõem a posição deitada para dar à luz. Ao que parece, estranhamente, são poucas as pessoas que refletem sobre o fato de que a posição horizontal, exclui a possibilidade da ajuda da gravidade. Além disso, o fato de estar a ser observada e controlada, exposta a recomendações e conceitos, provoca na parturiente uma tensão que ativa o cérebro racional. Isto impede que haja um desenrolar natural do parto fisiológico. Em vez de evitar tal stress, muitas vezes é dada a oxitocina artificial para induzir o trabalho do parto, e a oxitocina artificial provoca contrações muito mais dolorosas do que as naturais.
Consequentemente outros medicamentos são administrados para as mulheres em trabalho de parto. Assim a anestesia, mesmo a epidural, que é quase sistemática nos hospitais, perturba o trabalho natural e impede o imprinting não perturbado. Estes e outros exemplos de medicalização são frequentemente à origem de transtornos, que tornam necessárias mais intervenções. Assim, se o nascimento não continuar, o forceps é usado, a vàcuo-extractora ou para evitar complicações, é planejada com bastante antecedência uma cesariana, como infelizmente acontece em 33% dos casos nos países desenvolvidos.
A monitorização fetal electronica utilizada de forma sistemática hoje em dia,è um dos principais factores de stresse para a mãe, aumenta a probabilidade de intervenções medicas ou de cesarianas desnecessarias.
Poucos dias antes do momento em que vão nascer espontaneamente occurre no feto uma grande mudança hormonal. Quando nesta fase, um parto é artificialmente causado, o risco de autismo aumenta significativamente.
Ainda hoje em dia, em muitos hospitais, sob o pretexto de oferecer as mães um descanso, os bebês são isolados num otro quarto. Quando a dor e o desespero pelo abandono estão no auge, a alma da criança protege-se com a cisão (clivagem) do sofrimento, através de uma espécie de autoanestesia.
A separação do bebê e da mãe impede nela a ativação da oxitocina e prolactina, apenas os dois hormônios que estimulam a capacidade de amar e desencadear a produção de leite materno. Dificultar essas reações bioquímicas abre a porta a depressão pós-parto.
Foram observadas sociedades humanas sem violência, ciúmes e possessividade.A cisão humana não é, portanto, normal, não é inata. Então, seria necessário descobrir como esta divisão interna é transmitida de uma geração para outra. No primeiro plano, dá a possibilidade de ver, que a maneira de tratar as parturientes e os recem-nascidos, bem como impedi-los de um mútuo imperturbável contacto da pele, tem uma influência decisiva.
Mas quais fatores podem ter contribuído para a repetição de tratamentos traumáticos até que se tornaram hábitos, normas?

04. Ovelhas, perda do instincto maternal (19:46)

As pesquisas com as ovelhas podem dar-nos um exemplo de como criar uma cição, como ela seja transmitida de uma geração para a outra, mas também como for possivel quebrar o círculo vicioso da repetição.
As ovelhas que dão à luz sob a influência da medicalização, como a anestesia epidural ou o parto de cesariana, negam o contacto sensorial e o cuidado para o cordeirinho. As consequências do imprinting que não aconteceu são graves: a cria vai ter um comportamento social perturbado e vai sobreviver apenas se ela for salva através da alimentação artificial dada pelo pastor. Se esse cordeiro fosse uma fêmea ,e uma vez adulta tivesse o seu cordeiro, ela vai voltar a rejeitar o contato sensorial com o pequeno, mesmo que ela não tenha qualquer tipo de medicalização durante o parto, mas sò pelo fato de que quando foi cria não viveu o imprinting.
Mas eu ouvi, que alguns pastores romenos que acompanham,ao longo do ano, rebanhos de 3000 ovelhas, eles conhecem um truque, no caso que uma mãe ovelha rejeite seu filhote recém-nascido. Trata-se de cobrir a cria rejeitada com sal e colocá-la na frente do rosto da mãe inicialmente desinteressada. Atraida a partir do sal, a ovelha mãe começa a lamber o filhote e isso faz despertar os instintos naturais de cuidado e os comportamentos mutuamente compatíveis.
E o ser humano ????
Maurer: É óbvio que o ser humano, por gerações portador de uma carência decorrente de um imprinting falhado, ficou incapaz de reconhecer as necessidades mais básicas do recém-nascido: no início da vida, aquela de estar em contato de pele a pele com a mãe, e mais tarde, de ser carregado sobre o corpo da sua mae, ou aquelo do seu pai.
A qualidade da relação primal sensorial com a mãe determina a capacidade de estar em contato consigo mesmo. As crianças que foram carregadas no corpo da sua mãe ou do seu

pai e, então, integradas na vida social dos pais, desenvolvem uma capacidade de relacionamento saudável.
Quando fiz parte de uma conferência da UNESCO para identificar os fatores importantes da vida primordial (em primeiro lugar discutivam a importância da qualidade dos berços para bebés de 3 meses) estava a começar a falar da importância do fator "imprinting" , mencionando o exemplo das ovelhas, quando um professor levantou a sua voz, à dizer: "mas nos não somos ovelhas".
Mas nós somos mamíferos, e devemos perguntar-nos: como podemos recuperar os instintos naturais, ao fim de garantir o acontecer do imprinting sem perturbações?
Há também um truque que se possa aplicar nos seres humanos? É claro!
É simplesmente assegurar o contacto de pele a pele sem perturbações entre mãe e filho no período sensível após o nascimento, mesmo para permitir que haja um “continuum” da unidade mãe-filho. Este contacto é capaz de despertar os instintos naturais e de curar quaisquer traumas antigos experimentados antes ou durante o nascimento. Nesses momentos é possível quebrar o ciclo vicioso transgeracional da cição.
Para viver plenamente esses momentos, os pais estão se preparando para que o parto pode ter lugar de uma forma natural, sem stress, em um sitio que garante calor e proteção. Após o parto o bebê é bem-vindo no colo da sua mãe. O cordão umbilical é deixado intacto até parar de pulsar e até que a placenta seja expelida naturalmente, ou melhor, como no nascimento Lotus, o cordão é deixado por alguns dias ligado à placenta até separar-se sozinho.

05. Influências culturais (25:27)

Maurer: Hà casos em que as mães são impedidas de cuidar dos seus bebês, como em situações de luta pela sobrevivência, causadas por catástrofes naturais ou de guerras, ou em casos de tradições e rituais que impedem o imprinting.Em estes casos se perdem, instintos naturais que possam garantir , um instinto maternal e a empatia para as necessidades dos recém-nascidos. Seja as mães e os bebês ficarão marcados, estes últimos irão levar uma desvantagem real que irã transmitir-se às gerações futuras.
As pessoas crescidas neste terreno vão ser portadores de sentimentos reprimidos de impotência, porquè as lágrimas que expressavam a dor ou a necessidade de contato foram negadas ou mesmo punidas com violência física. Ao crescer, as pessoas tendem a proteger-se de qualquer situação que possa despertar esses seus sentimentos antigos de impotência. Como? Em primero lugar com a violência. Em seguida, também com meios tecnocráticos ou assumindo o controle. A raiz de toda a violência com uma gama que vai desde a recusa do amor, punição, exclusão, violência física e mental, armamento, controle sobre matérias-primas e da terra, pode ser encontrada na antiga experiência de se sentir impotente.
O ser humano separado de si mesmo e dos instintos saudáveis, tenta recorrer, para orientar-se , aos chamados "autoridades", infelizmente, eles tambem são separados de si, exemplo: Na Alemanha prussiana, e a de Hitler, e nos Estados Unidos do século 20 foram generalizadas, e propagadas por meio dos órgãos do estado para os cuidados de saúde, mais de 80 milhões de livros, nos quais sugerem que todas as boãs mães prendam as suas crianças em braços, apenas para alimentação, e isto de acordo com orarios jà decididos, ou para limpár-los. Então, foram criadas gerações de seres separados internamente, que, em consequência, continuaram a tratar os outros da mesma forma.
Exemplos deste tipo de repetições na maneira como tratamos os outros, podemos ver-los no agarrar recém-nascidos, pendurados pelos pés e a receber palmadas,o que se reflecte,então, nas torturas em campos de concentração do Terceiro Reich ou recentemente aplicados em atos de tortura na prisão de Abbu Ghraib.
Outra fonte de violência está enraizada no trauma da circuncisão de crianças do sexo masculino, uma normalidade entre judeus e muçulmanos e também muito generalizada (60-90 por cento) nos Estados Unidos.
Para tornar eficaz a prevenção da violência parece importante reconhecer que a violência sofrida ao redor do momento do nascimento tem um impacto sobre as tendências futuras de violência nos adultos, seja individual seja colectiva.

06. Culturas, rituais (30:14)

Michel Odent diz que na maioria das culturas que conhecemos, incluindo aquelas em que costuma-se carregar os bebês, há rituais que comprometem o bem-estar do recém-nascido. Por exemplo, o batismo precoce com água fria, as bandagens apertadas, pés amarrados, a circuncisão, sem falar depois da infibulação feminina ou outras mutilações.
Outro tipo de ritual ainda acontece em muitos dos nossos hospitais. O recém- nascido é imediatamente separado da mãe, rápido lhe vem cortado o cordão umbilical e se mete um tubo até ao estômago, se poêm umas gotas nos olhos, é lavado e sujeito a uma série de testes. Na verdade, além de perturbar o programa bioquímico entre mãe e filho, todas essas ações são absolutamente anti-naturais e, portanto, irracionais, se aplicadas como rotina. Todos estes tratamentos não naturais contribuem para negar ao nascituro a valiosa experiência do imprinting.
Mas ainda há mais coisas a considerar:
A criança nasce livre de bactérias, e é, portanto, um terreno fértil que, através do nascimento natural vaginal, vai ser colonizada muito rapidamente por milhares de milhões de microorganismos que fornecem proteção, no que diz respeito ao meio ambiente da sua mãe. Junto com o alimento que provém da placenta e com o colostro, è o que recebe todos os anticorpos necessários à garantir um sistema imunológico saudável. Se a criança estivesse, ao contrario, recebida por um ambiente estranho, será colonizada por bactérias contra as quais não tem proteção, ou ainda pior, que são resistente aos antibióticos.
Cientistas de prestigio internacional dizem que há uma correlação entre o sistema imunológico danificado, devido a cesarianas, e a crescente propagação de doenças como a doença celíaca, herpes, diabetes, enfartes, doença de Alzheimer, o que leva a um colapso do sistema da saúde, porque os custos da saude publica alcançam níveis que não podem ser pagados através dos rendimentos dos cidadãos.
A melhor proteção possivel, tambem para evitar mais traumas, é de deixar o bebê ligado à placenta até o cordão párar de pulsar, ou como é o nascimento Lotus.

Custo dos nascimentos na Suiça

82'164 partos no ano 2012

Modelo de parto	Percentagem:	Quantidade:	Custo unitário	Custos aprox.:
Cesarianas no hospital:	33 %	27'114	9900 Fr.	268,43 milhões Fr.
Partos vaginais hospital:	65 %	53'407	6200 Fr.	331,12 milhões Fr.
Partos em casa o centros: (de nascimento)	2 %	1'643	1400 Fr.	2,30 milhões Fr.

Custios dos nascimentos em 2012, total (100 %): 601.85 milhões Fr.

Potencial de poupança (73 %), graças ao modelo de parto em casa o centros,
No casa de partos administrados por parteiras, desde que não haja patologia, então, graças à ausência de estresses e medos, em conformidade com a fisiologia, resultaria numa proporção de cesarianas de 1% e numa redução na mortalidade neonatal (1/3) e a das mães (1/2). Como mostrado pelo Dr Rockenschaub (de 1965 a 1985 chefe da Semmelweisklinik em Viena) com uma amostra de 54000 partos.

Cesarianas no hospital: devidas à patologia	1 %	822	9900 Fr.	8,14 milhões Fr.
Partos vaginais hospital:	10 %	8'216	6200 Fr.	50,94 milhões Fr.
Partos em casa o centros: (de nascimento)	89 %	73'126	1400 Fr.	102,38 milhões Fr.

Custos possível para os partos no ano 2012: 27 % = 161,46 milhões Fr.

Potencial de poupança possível no ano 2012: 73 % = 440,39 milhões Fr.
+ poupanças sob a forma de centenas de milhares de milhões Fr.,
a considerar os custos para o custos de reparação de danos
devido à separação do recém-nascido da mãe e da falta do Imprinting: depressão pós-parto, danos no sistema imunológico, depressões, comportamento (auto) destrutivo, dependência de drogas, nutrição excessiva/compensatória (prejudicial ao planeta), suicídio, violência, feminicídio (todo isso acontece quando o potencial de raiva que se acumulou na fase primária é reativado pela situação atual).

Custo dos nascimentos na Itália

488'151 partos no ano 2017

Modelo de parto	Percentagem:	Quantidade:	Custo unitário	Custos aprox.:
Cesarianas no hospital:	37 %	180'616	5'000 €	903,080 milhões €
Partos vaginais hospital:	61 %	297'772	3'000 €	893,316 milhões €
Partos em casa o centros: (de nascimento)	2 %	9'763	1'500 €	14,645 milhões €

Custios dos nascimentos em 2017, total (100 %): 1811,041 milhões €

Potencial de poupança (55%), graças ao modelo de parto em casa o centros,
No casa de partos administrados por parteiras, desde que não haja patologia, então, graças à ausência de estresses e medos, em conformidade com a fisiologia, resultaria numa proporção de cesarianas de 1% e numa redução na mortalidade neonatal (1/3) e a das mães (1/2). Como mostrado pelo Dr Rockenschaub (de 1965 a 1985 chefe da Semmelweisklinik em Viena) com uma amostra de 54000 partos.

Cesarianas no hospital: devidas à patologia	1 %	4'882	5'000 €	24,410 milhões €
Partos vaginais hospital:	10 %	48'815	3'000 €	146,445 milhões €
Partos em casa o centros: (de nascimento)	89 %	434'454	1'500 €	651,681 milhões €

Custos possível para os partos em 2017: 45 % = 822,536 milhões €

Potencial de poupança possível em 2017: 55 % = 988,505 milhões €
+ poupanças sob a forma de centenas de milhares de milhões €,
a considerar os custos para o custos de reparação de danos
devido à separação do recém-nascido da mãe e da falta do Imprinting: depressão pós-parto, danos no sistema imunológico, depressões, comportamento (auto) destrutivo, dependência de drogas, nutrição excessiva/compensatória (prejudicial ao planeta), suicídio, violência, feminicídio (todo isso acontece quando o potencial de raiva que se acumulou na fase primária é reativado pela situação atual).

07. Rumo a um parto não perturbado (34:32)

Beatrijs Smulders (Geboortecentrum Amsterdam): Dar à luz em casa tem sido sempre muito normal na vida diária holandesa, graças ao papel fundamental das parteiras. A divisão do trabalho entre parteiras e médicos està clara. As parteiras estão envolvidas em casos normais. Os médicos sò apenas intervem em casos de doenças ou complicações.

Maurer: As parteiras conscientes colocam em primeiro plano as necessidades da mulher em trabalho de parto. Favorecem um curso natural do trabalho, ao evitar na medida do possível de fazer perguntas, dar sugestões e tomar ações que possam desviar a mãe de seus instintos naturais.

O benefício destas regras se reflete na taxa de sobrevivência dos bebês holandêses, a mais elevada de todos os países industrializados ... e também (até a década de 2000) na percentagem muito baixa de cesariana.

O benefício da ausência de estresse resulta drasticamente a partir das experiências do Dr. Rockenschaub, medico primario, nos anos 1965-1985 em Ignaz-Semmelweis-Frauenklinik em Viena. Ele deu a responsabilidade às parteiras, formadas para acompanhar e facilitar o parto natural.

No espaço de 20 anos, com um total de 54.000 nascimentos, a proporção das cesarianas foi de quase 1%, enquanto a mortalidade entre as crianças foi um terço inferior, e assim entre as mães foi um meio em comparação dos outros hospitais na área .

Você tem que saber que o curso natural do parto é guiado por hormônas e endorfinas e que, si for perturbado por um subtil estresse , causado por medidas de controle, perguntas, sugestões, conceitos, expectativas, pode ser bloqueado. Isto é porque leva a parturiente à pensar racionalmente e isso impede o desencadear do fluxo de hormonas necessárias para dar à luz naturalmente.

08. Influência da anestesia (44:38)

Odent observou que muitas mulheres estavam profundamente atraídas pela água e, quando mergulhavam-se, a necessidade de medicação para aliviar a dor diminuía. Em seguida, começou a se perguntar até que ponto o nascimento podem afetar o futuro da criança.
Para esta pergunta, respondeu seu colega Bertil Jacobson que realizou uma pesquisa sobre adolescentes com distúrbios de comportamento. Ele tinha comparado as lembranças do nascimento deles com as de seus irmãos e irmãs. E o resultado foi surpreendente.
Bertil Jacobson (prof Instituto Karolinska, de Estocolmo.): Nós estudamos o caso de indivíduos falecidos com suicídios violentos, por meio de asfixia, enforcamentos, afogamentos. Além de casos de pessoas toxicodependentes. Encontramos uma relação entre a forma mais ou menos traumática em que a criança vem ao mundo e a sua posterior existência. Aqui estão marcados, as doses de medicamentos administrados às mães durante o parto: com três doses a probabilidade de que a criança vai se tornar viciada aumenta de quase cinco vezes.
O fato de ingerir narcóticos ou analgésicos durante o parto, em que a mãe e filho se encontram em união bioquímica, cria na criança um profundo vínculo de dependência para este tipo de droga.
O fenômeno do imprinting, muito conhecido no mundo animal, cria o vínculo que se forma desde o início entre mãe e filho. Isto explica como dentro do grupo dos patinhos os pequenos são capazes de reconhecer plenamente a sua própria mãe.
Aqui Christiane, uma das estudantes do Dr. Konrad Lorenz, que toma contato com o óvo. O ser no ovo responde. Uma vez saido da casca, o pequeno ganso procura Christiane e reconhece-a como sua mãe.
Maurer: Nós podemos ver aqui, de forma impressionante, que as experiências primárias podem criar conexões estranhas. Este pequeno ganso não terá mesmo um interesse em seus pares,quando for adulto , mas apenas para o ser humano. Não podemos excluir que os primeiros momentos na vida dos seres humanos são, de maneira similar, à origem de apaixonar-se ou de formas de atração homossexual. Ao longo da minha carreira profissional presenciei à um homem homossexual que descobriu durante uma sessão de trabalho, que o primeiro contato sensorial agradável após o nascimento, não ocorreu com a mãe, mas em vez com um medico homem. Muito provavelmente esta experiência afetou em seguida as suas escolhas emocionais e sexuais. Mas depois de reviver, em um caminho de regressão, a dor da separação para com a mãe, a tendência a homossexualidade se transformou em heterossexualidade e na escolha de viver em um casal com uma mulher.
Maurer: Nos seres humanos o fenómeno de imprinting é evidente quando o indivíduo sente satisfação a um estímulo semelhante àquilo que foi recebido no momento do nascimento. E, paradoxalmente, isso também acontece quando o estímulo era doloroso ou desagradável. Da adulto, o indivíduo vai ser atraído por estímulos semelhantes a essas experiências primordiais no útero e em volta do nascimento.

09. Criar Guerreiros (51:04)

De acordo com o médico francês Michel Odent (Centro de Investigação em Saúde Primal, Londres), a separação entre mãe e bebê tem um profundo significado. A sociedade, substituindo a mãe,faz absorvir à criança as qualidades ou valores desejados, fazendo-o perder o contacto directo com as suas raízes.
Odent: Estamos em uma aldeia típica Kabyl. No passado, este era um povo guerreiro que tirava proveitos particulares no desenvolvimento do potencial agressivo de seu povo. Para este efeito, havia rituais e crenças que atrasavam o máximo possível o primeiro contato entre mãe e filho, especialmente a primeira mamada.
Mulher idosa: Aqui é tradição dar o peito ao bebê apenas dois dias após o parto. Porque se diz que, antes de isso o leite da mulher não está pronto e que seus seios ainda não estão preenchidos. Então, nos primeiros dias, damos ao bebê um pouco de água com açúcar. Após o parto, nós envolvemos o bebê numa bendagem muito apertada, de modo que fique bonito e confortável,metemos uma camisa e enrolamos-o num lençol. Feito isso, damos a criança para a mãe.
Odent: Se considerarmos o parto em diferentes culturas damos conta que a relação com a mãe e aquele com a Mãe Terra è da mesma natureza.

10. Carregar os prematuros (53:02)

A maneira de cuidar dos bebés prematuros, proposta pelo neonatologista Dr. ***Marina Marcovich*** demonstra amplamente ,os muitos benefícios de carregar os bebês. Se fala de um bem-estar e de qualidade de vida tanto para o pequeno que para a mãe. Um bem-estar que também resulta em termos de sobrevivência, a qual aumenta de um terço.
Marcovich sai da sala de parto. Porque a menina não está ventilada como è rotina no tratamento de prematuros nos outros hospitais?
Marcovich: Eu tentei evitar o estresse e o choque para o recem-nascido nos primeiros minutos de vida após o nascimento, como vocês podem ver no momento não precisa de oxigênio suplementar, é activo e, graças ao contato corporal com a mãe estabilizou-se totalmente.
Jornalista: Nasceu na 26a semana de gestação, e na prática médica, como regra seria entubada.
Marcovich, como você pode dizer quando a entubação for necessária e quando não?
Para entender isso, precisamos apenas observar a criança. Olhe para ela! Està a chupar o polegar, é completamente estável. Não é necessário entubar este bebê,o que iria criar somente danos.
Jornalista: Além dos cuidados normais da terapia intensiva, os bebés prematuros têm a possibilidade, imediatamente após o nascimento, de manter contato corporal com a mãe ou com o pai, um contato que, nas práticas usuais de terapia intensiva, é muito mais reduzido. Com esta orientação, os pequenos são tratados com grande humanidade e ternu-

ra. O principal objectivo deste método é permitir à criança de recuperar esse sentimento de ser unido e de pertençer à sua mãe.
Em outros lugares, como regra, esses bebês prematuros estão neste momento já ventilados. Este bebê prematuro nasceu um par de minutos atrás. Agora é entubado para ser ventilado.

11. Prematuros estatísticas (58:11)

Marcovich: Foi realizado um estudo de 42 crianças nascidas prematuramente, abaixo de 1500 gramas. 93% parecia ter uma boa capacidade de respiração e respirar de forma independente.
Jornalista: Bettina nasceu prematuramente na vigésima quinta semana de gestação, neste momento està com 13 dias e pesa 560 gramas.
Com o apoio das enfermeiras, as próprias mães cuidam de seus filhos, ao contrário do que acontece em outras clínicas, e, muitas vezes, logo no terceiro ou quarto dia após o nascimento. Por isso, os processos de imprinting primárias são facilitadas.
Marcovich: Outro resultado óbvio a partir desta pesquisa é que, devido ao contato físico entre mãe e bebê,os bebês prematuros são enviados para casa mais cedo do que é feito em outras clínicas. Algum tempo atrás eu tentei sensibilizar os neonatologistas sobre as primeiras intervenções no cuidado de bebês prematuros. Na Áustria, a média de mortalidade de prematuros abaixo de 1000 gramas era de 55% (mais de metade), enquanto aqui morreram 15% dos bebês abaixo de 1.500 gramas e 24% entre aqueles que pesava menos de 1000 gramas. Quando a percentagem de deficiência graves foi ao redor de 30% ou mais, tivemos aqui uma taxa de 4%.
Nossos bebès prematuros não tiveram dano pulmonar crônico.
- não mostravam nenhum problema nos olhos
- ou problemas intestinais

Os colegas não estavam emocionados por ter visto os recursos e as capacidades destes pequenos prematuros. Sò alguns corajosos levaram minha mensagem a serio, e colocara se do lado das crianças.

12. O sentido de pertença (58:55)

Maurer: Depois de ter visto as fotos dessos prematuros podemos entender qual potencial de cura, quais comportamentos relacionados temos disponíveis e podemos aplicar, mesmo em situações difíceis e imprevistas.
Vimos como o contato íntimo com a mãe permite ao bebè prematuro desenvolver- se harmoniosamente e encontrar a vontade de viver. E os bebês nascidos a termo?
A criança não é um marionete nas mãos de adultos onipotentes. Ou seja, educar não significa deformar.
Olhe atentamente para esta cena. Esta é a maneira em que a maioria dos adultos de hoje jà nasceu. A mulher estava deitada com as pernas levantadas. O médico tinha administrado o protocito de azoto ou praticada a anestesia epitural para aliviar a dor. O bebê é saudável, mas exausto. Agora a única coisa que a mãe e a criança mais querem no mundo é estar nos braços um do outro. Mas a prática médica exige que sejam separados e que o bebê seja imediatamente levado para ser testado e para os controles. Quantas vezes ao longo da história tem sido praticado este tipo de parto?
O facto de ser separada da mãe dá a sensação de "não pertencer." Um sentimento tão doloroso de ser removido da consciência, mas que logo pode surgir na forma de uma saudade indefinível.
A saudade vai empurrar o indivíduo a procurar pertencer atraves do apaixonar-se, na adesão dogmática a grupos de todos os tipos, atè os mais extremistas (sejam de esportes, nacionalista, político, científico ou religioso).
Pessoas separadas de si mesmas tendem a ser insensíveis às condições em que as suas crianças vem à luz . A partir desta incapacidade de empatia se espalharam na sociedade conceitos e comportamentos incongruentes que agora nos parecem desumanos, embora não foram ditadas por maldade, mas pela fé num conhecimento externo que usurpa a sabedoria interior. Atè hà alguns anos, uma parte dos médicos acreditava que os recém-nascidos não percebessem a dor física. Onde reina a separação, a criança é ensinada muito cedo a desistir de chorar. As lágrimas não choradas e o ódio nunca exprimido, ganhamformas irreconhecíveis ou comportamentos compensatórios cujas consequências podem ser terríveis.

13. Segunda escolha (62:32)

Maurer: Não è um acaso,que quando aparêceu o berço, ao mesmo tempo, a chupeta foi oferecida, a custa do contacto. Facilmente o homem ou a mulher separados do seu interior afastam o bebê e, para o acalmar, ofereçem-lhe uma chupeta de substituição,aquilo que eu chamo a segunda escolha. Este hábito prepara o indivíduo para o consumismo. Separado de si mesmo, insaciavelmente busca preencher as suas carências através do consumo excessivo. Desejando tudo de baixo custo, o que ajuda a explorar os outros, fica insensível às condições em que os seus bens de consumo são produzidos. Estas tendências representam uma mina de ouro para as multinacionais.
Os recem-nascidos os quais atraves da medicalização ou da alimentação forçada foram obrigados a sobreviver, num ambiente que negou as suas necessidades, agora tem a tendencia de agir destrutivamente para a própria vida, a ficar doente, a sofrer de depressão, commitir suicídio ou provocar acidentes.
As meninas tendem, em vez, a exprimir o seu próprio mal-estar na alimentação. Fácilmente sofrem de anorexia, bulimia ou depressão quando os momentos de solidão na adolescência despertam nelas sentimentos relacionados ao abandono experimentado no início da vida.
Nas sociedades patriarcais é atribuída tradicionalmente um valor menor para as meninas do que è para os meninos. As estatísticas indicam que as meninas são mais frequentemente deixadas sozinhas, e levam menos tempo nos braços respeito aos machos. Tendo sido menos bem-vindas elas ficam convencidas de valer pouco. É assim que as meninas desenvolvem uma abnegação excessiva e baixa estima de si. Então, chegando à idade adulta, só

para ser aceite, elas tentam "pesar" o menos possível, renunciar às suas necessidades, tornando-se prestativas e não precisando de muito. Na esperança de poder pertencer, evidenciam os sinais de feminilidade que as levam a comportar-se de forma sedutora. Quando este tipo de comportamento lhe proporciona proximidade, elas sentem-se amadas.
No estar"aqui e agora" , o homem dividido interiormente, ele sente o tédio e a solidão que inconscientemente liga-lo mais uma vez ao vazio insuportável e a um velho sentimento de abandono. Na tentativa de escapar desse desconforto será sempre à procura do que lhe falta, ou, mais exactamente, do substituto para aquilo que lhe falta. Entra, então, em movimento de forma permanente , criando uma mobilidade excessiva, estresse e um consumismo prejudicial para o planeta.

14. Patriarcado, apaixonar (66:36)

Nas sociedades patriarcais, os meninos são esperados com mais alegria do que as fêmeas. Eles deveriam sentir-se amados. Porque então os meninos teriam razão de chorar? Muitos vivem entre dois pólos: o de ser excessivamente desejado,ou aquilo de ser afastado, no seu quarto. Estas crianças vão logo perceber que o interesse que lhes for proporcionado não està dirigido a eles como pessoas, mas à personagem que eles deveriam encarnar. Sobre eles pesam algumas expectativas, como sua formação que é orientada por os ideais dos pais. Os meninos demasiado maternados, desenvolvem uma sensação de aperto, de liberdade impedida. A síndrome de hiperatividade poderia ser uma manifestação deste desconforto.
Para sentir-se amado, o homem precisa de liberdade. Mas o desejo da mulher de proximidade, inevitavelmente vai despertar nele a velha sensação de aperto.
Nas sociedades patriarcais é atribuído tradicionalmente um menor valor para as meninas do que para meninos. Tendo sido menos bem-vindas elas estão convencidas de valer pouco. Ao chegar à idade adulta, elas procuram ser valorizadas pelos homens e isso significa ser desejadas e apreciadas.
Os homens e as mulheres apaixonam-se por parceiros complementares no que diz respeito aos aspectos já mencionados. No início, sem saber, mutuamente compensam as necessidades que não foram satisfeitas por parte da mãe na primeira infância. Mas quando essas expectativas não forem atendidas, os velhos sentimentos e os mecanismos de compensação são reativados.
Por exemplo: o desejo de proximidade e afeto da mulher desperta no homem, uma velha sensação de aperto, ao qual irá então tentar escapar. Quando enfrentados às estas tendências, cada parceiro se sente rejeitado pelo outro e não amado. Estes sentimentos refletem os que foram reprimidos nos primeiros momentos de vida. Aquilo que os casais ainda não sabem, é que o comportamento do outro corresponde ao da mãe na primeira infância, uma mãe inacessível. Consequentemente, surgem os velhos sentimentos atè agora reprimidos, como: decepção, solidão, impotência e ódio em relação ao outro que tem, como tinha a mãe na altura, o poder de rejeitar-nos ou de partilhar o amor com outra pessoa.

15. Sindrome de Jocaste e Laio (74:03)

Maurer: Inspirado pela história grega, é o que eu chamo, de “síndrome de Jocasta e Laio”, os pais de Édipo. Jocasta e Laio tinham deixado o filho num pântano com buracos nos seus tornozelos para evitar que aconteça a profecia na qual Édipo mataria seu pai e casaria com a sua mãe. Este tipo de casamento, no entanto, instaura-se por iniciativa da mãe, que tenta compensar através de uma proximidade erótico / sedutora para com o filho, os sentimentos de abandono, experimentados na primeira infância, e reativados hoje em dia pela ausência do homem. Nesta história, no entanto, tambem o homem é protagonista: tentando evitar uma sensação de aperto, tambem esta ligada à primeira infância, expressa uma tendência a fugir o contato com a mulher. Até que eles encararem o conflito, o seu filho continuará a ser um portador do sintoma. Em seguida, a história vai-se repitir.
Equivocadamente acreditamos que a cição humana seja uma normalidade inata, cuja origem seria a expulsão do útero, a considerar comparável à perda do paraíso. Nem sequer chegamos a supor, que a criar todo isso seja a atitude para com as crianças.
Sigmund Freud criou o termo Complexo de Édipo, e interpretou o mito grego de modo fatalmente abusivo, uma vez que implica que seja o filho a ser um concorrente do seu pai Laio. Na verdade, o competidor é Laio, pai separado interiormente, inconscientemente ciúmento da proximidade entre mãe e filho. Para superar a síndrome de Jocasta e Laio, precisamos da cooperação entre homens, mulheres e toda a sociedade. Por isso, deve haver um novo comportamento em relação aos bebês, às mães e aos pais, e tambem uma nova forma de agir nos planos sociais, políticos e económicos. A tomada de consciência da nossa história, mesmo aquela que foi reprimida, é decisiva, porque nos permite aprender a partir dos erros cometidos.

16. Racismo, xenofobia, extremismo (79:05)

Quem de bebè sentiu-se abandonado, muitas vezes reage com hostilidade e inveja para com um novo irmãozinho. Estes sentimentos são mais amplificados , se eles fores sancionados com uma punição ou mais uma vez com a exclusão. O ódio acumulado a partir daí, pode aparecer em seguida, em stado adulto, em forma de comportamentoxenófoboou deódioracial.
A violência e a exclusão, criam sentimentos de impotência e injustiça. Em adolescentes e adultos, estas experiências podem induzir certos comportamentos, que são destinados a impedir o reaparecimento de sentimentos semelhantes. Um desse tipo de comportamentos é a procura ou o abuso de poder. As pessoas que não querem sentir mais uma vez a impotência do tempo que foi, por isso reagem com violência quando seu velho sentimento for tocado. Durante seu processo do Trabalho Emocional e Corporal, os praticantes de esportes radicais descubrem muitas vezes que as suas escolhas estão relacionadas com a busca de estímulos perigosos ou sensações dolorosas, semelhantes àquelas experimentadas na vida intra uterina, durante o parto ou no primeiro período da vida. Todas estas situações que envolvem uma luta pela sobrevivência.

Os homens que desde bebês foram usados sentimentalmente ou sexualmente por um dos pais afetivamente frustrado, agora vão buscar intimidade e proximidade através de uma sexualidade pervertida, da pornografia ou atè mesmo da violência sexual,dirigida para os mais fracos. Essas tendências têm resultado em um mercado de bilhões de dólares, que continua a causar sofrimento incalculável.
Humilhações repetidas e injustiça podem levar à loucura assassina.
Aqueles nascidos com intervenções invasivas (por exemplo, um parto inducido ou uma cesariana , com ventosa ou fórceps) muitas vezes sentem-se incapazes de exercer as suas proprias actividades, a não ser com a ajuda dos outros.
Todas essas tendências originadas nas experiências iniciais da vida, podem interagir simultaneamente seja no indivíduo seja na sociedade.
Os sentimentos de ódio,de impotência e de medo, reprimidos num povo inteiro, são um terreno fértil para todo tipo de manipulação. Na mesma maneira, a massa manipulada também estará pronta para ir à guerra.
O fato de agir em massa, como acontece em movimentos fundamentalistas ou no terrorismo de estado, resulta no facto que o indivíduo torna-se incapaz de reconhecer que aquilo que o leva a agir, continua dentro de si, nos sentimentos primordiais reprimidos.

17. Cura e prevenção (83:22)

Se formos ver a extensão do dano resultante de um nascimento violento, e nós pensarmos ao impacto de tais danos sobre as gerações futuras, devemos então perguntar-nos, se existem meios de prevenção. Neste ponto, seria conveniente lembrar-nos que a nossa vida foi iniciada na água do mar.
Como as ondas do oceano, o ato de chorar, tem um efeito purificador e permite processar a dor e o luto. Um fluxo livre de emoções, leva-nos a re-ligar-nos com aquilo que tivemos reprimido. E isso abre a porta para a paz. Claro, existem tipos de tratamento que permitem recuperar o contato com a sua criança interior. Mas, durante a minha pesquisa, descobri que ..... o tempo privilegiado para re-ligar-se com as experiências e os sentimentos primordiais reprimidas é aquele do nascimento de seu próprio filho. O nascimento, com o imprinting logo em seguida, permite recuperar instantaneamente contato com sua criança interior, mas com a condição de poder deixar que as emoções fluiam.
A proximidade entre mãe e recém-nascido permite um contacto multi-sensorial valioso. Esse contato, dà-lhe a possibilidade de reconhecerem-se, provoca o despertar dos instintos certos: aqueles que nos permitem de agir com compaixão, de responder às necessidades básicas de ambos, de sentir a pertença. Por isso, é necessário repensar as condições oferecidas pela sociedade aos novos pais, para dar à luz, para acolher e acompanhar os seus filhos.
Por muitas gerações, a importância do contato mãe-bebê tem sido muito subestimada, se não atà negada, criando assim uma cadeia de pessoas alienadas. E então acabamos numa armadilha! Essa armadilha é comparável a um padrão de figuras. Quanto mais profundo tu andas, sempre vais voltar para onde começaste. O padrão se repete, assim como os padrões das nossas vidas. As chaves para sair daì é a consciência de tudo o que somos. Ao tornarmos consciente encontramos o equilíbrio.
Infelizmente, este tema encontra pouco interesse pelo homem separado de si mesmo. Ele tenta proteger-se dos velhos sentimentos dolorosos, excluindo o bebê que chora e colocá-lo num quarto separado, porquè o grito lembra-lhe o que ele tem reprimido. Mas quando o homem começa a deixar-se tocar fisicamente e emocionalmente pelo mensageiro, ou seja, pela criança, o mundo vai mudar.
Nós somos um único ser vivo, um todo!Através dos nossos pensamentos e das nossas ações, nós somos ambos os antagonistas, e os protagonistas no domino da criação.

Ah, sim, a evolução está nas nossas mãos!

O momento é propício para um novo paradigma:
SOU CAPAZ DE SENTIR - então EXISTO

***18) Propostes politicas* (88:13)**

Maurer: Aqueles que confiam em si mesmos e em seus sentimentos, de acordo com o novo paradigma, logo percebem que é hora deles se tornarem um tópico importante nas escolhas políticas, introduzindo medidas em favor de um apoio adequado às necessidades dos pais e seus filhos.
O grupo Create the World está comprometido com a conscientização sobre os seguintes tópicos:

- informação sobre o "nascimento fisiológico não perturbado" a propor já nas escolas
- cursos de preparação para o parto pagos pelo Estado
- o direito de toda mulher escolher livremente onde quer dar à luz e de quem quer que seja acompanhada
- o direito de toda mulher receber, em vista de seu nascimento, um cheque que corresponda ao custo médio de um parto hospitalar, a ser investido para poder dar à luz da maneira que ela própria escolheu;
- direito a uma bolsa parental de um ano paga pelo Estado, tanto para a mãe como para o pai
- um rendimento incondicional regular para cada indivíduo correspondente a metade de um salário mínimo para cobrir os custos de vida
- cuidados de saúde geridos e pagos pelo Estado
- as creches (se ainda forem necessárias) são pagas pelos pais quando recebem o rendimento mínimo incondicional.

Ley orgánica sobre el derecho de las mujeres a una vida libre de violencia

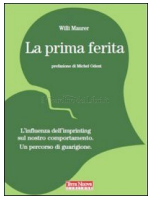
Gaceta Oficial de la Republica Bolivariana de Venezuela, n° 38.668. de 23 avril 2007
LINKs: www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2008/6604.pdf
www.unhcr.org/fileadmin/Documentos/BDL/2008/6604.pdf

LA ASAMBLEA NACIONAL DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA
DECRETA la siguiente
LEY ORGÁNICA SOBRE EL DERECHO DE LAS MUJERES A UNA VIDA LIBRE DE VIOLENCIA

[...]
capítulo III definición y Formas de violencia contra las mujeres
[...]
artículo 13. **violencia obstétrica:** Se entiende por violencia obstétrica la apropiación del cuerpo y procesos reproductivos de las mujeres por personal de salud, que se expresa en un trato deshumanizador, en un abuso de medicalización y patologi- zación de los procesos naturales, trayendo consigo pérdida de autonomía y capacidad de decidir libremente sobre sus cuerpos y sexualidad, impactando negativamente en la cali- dad de vida de las mujeres.
[...]
capítulo VI de los delitos
[...]
artículo 51. violencia obstétrica.
Se considerarán actos constitutivos de violencia obstétrica los ejecutados por el personal de salud, consistentes en:

1. **No atender oportuna y eficazmente las emergencias obstétricas.**
2. **Obligar a la mujer a parir en posición supina** y con las piernas levantadas, existiendo los medios necesarios para la realización del parto vertical.
3. **Obstaculizar el apego precoz del niño o niña con su madre**, sin causa médica justificada, negándole la posibilidad de cargarlo o cargarla y amamantarlo o amamantarla inmediatamente al nacer.
4. **Alterar el proceso natural del parto de bajo riesgo**, mediante el uso de técnicas de aceleración, sin obtener el consentimiento voluntario, expreso e informado de la mujer.
5. **Practicar el parto por vía de cesárea, existiendo condiciones para el parto natural**, sin obtener el consentimiento voluntario, expreso e informado de la mujer. En tales supuestos, el tribunal impondrá al responsable o la responsable, una multa de doscientas cincuenta (250 U.T.) a quinientas unidades tributarias (500 U.T.), debiendo remitir copia certificada de la sentencia condenatoria definitivamente firme al respectivo colegio profesional o institución gremial, a los fines del procedimiento disciplinario que corresponda.

"PASSI VERSO LA PACE" - LIBRI CONSIGLIABILI



Willi Maurer, **LA PRIMA FERITA,** ed. Terra Nuova, 2008
L influenza dell imprinting sul nostro comportamento.

IL SENSO DI APPARTENENZA, Terra Nuova, 2009
Alla ricerca delle proprie radici: un viaggio essenziale per uns vita più intensa e consapevole.
Prefazioni di Prof. Ervin Laszlo e Dr. Michel Odent

L'autore illustra in questi libri percorsi verso una cultura nuova, basata bisogni fondamentali dell'essere umano e, di conseguenza, improntata alla giustizia e al miglioramento della qualità di vita di tutti. Una lettura stimolante per chi opera nei campi della salute, della nascita, della maternità o del disagio sociale, per psicologi, psichiatri, educatori, per politici, economisti, ecologisti, per genitori e futuri genitori e per tutti coloro che hanno a cuore il futuro del pianeta.

Willi Maurer, **MERE ET BEBE L'UN CONTRE L'AUTRE,** ed. Le Souffle d'Or, 2004 Du processus d'attachement à l'appartenance sociale

Cet essai traite de l'importance du phénomène de l'empreinte pour le développement harmonieux de tout être humain et de son besoin fondamental d'appartenance. Séparer le nourrisson de sa mère juste après la naissance crée en lui une nostalgie et un sentiment d'impuissance qui le conduiront à se couper de ses émotions. La vie personnelle, sociale, et finalement le rapport au monde s'en trouveront fortement perturbés.

Willi Maurer. **DER ERSTE AUGENBLICK DES LEBENS**. DrachenVerlag
Der Einfluss der Geburt auf die Heilung von Mensch und Erde,

Die erste Liebesbeziehung jedes Menschen ist diejenige zu seiner Mutter. Wurde sie im prägenden Moment nach der Geburt und der foilgenden Kleinkinderzeit ge- oder zerstört, sind wir im Erwachsenenalter mit den sich daraus ergebenden Folgen, zum Beispiel unserer Abgespaltenheit und Destruktivität, konfrontiert. Das Wiedererkennen unseres Miteinander- Verbundenseins ist der Schlüssel, um die Ethik

Michel Odent, **L'AGRICOLTORE E IL GINECOLOGO,** ed. Il Leone verde 2006
L'industrializzazione della nascita

L'autore si interroga sul futuro di una società in cui i bambini nascono in condizioni "artificiali", privi di quel cocktail di "ormoni dell'amore" rilasciati dalla donna quando il parto e l'allattamento avvengono in modo naturale. Gli studi raccolti da varie discipline raccolti da Odent offrono conferme scientifiche del fatto che è possibile, andando a perturbare in modo routinario e sistematico i bisogni fisiologici della donna e del neonato

Clara Scropetta, **ACCANTO ALLA MADRE,** ed. Terra Nuova 2012
La nuova figura della "doula" come sostegno al parto e alla maternità

Questo libro è un inno alla vita e all'amore e ha uno scopo ambizioso: smuovere le coscienze. Oggi una madre si confronta con problematiche sempre più stringenti. Senza un tessuto socia-le che la protegge, senza un concreto riconoscimento del valore del suo ruolo, sommersa fino al collo, dentre e fuori di lei, da condizionamenti culturali e emozionali che la allontanano dal proprio sentire, crescere un figlio è quasi una sfida. In gioco sono il benessere e la salute dei nostri figli, e dunque in definitiva il futuro dell'umanità.

"PASSOS PARA A PAZ" - LIVROS QUE ACONSELHAMOS

Michel Odent, O CAMPONêS E A PARTEIRA,ed. Aquariana/Ground, 2003
A industrialização do nascimento, Agricultura e criaçao de animais, põe em causa o futuro de uma sociedade em que as crianças nascem em condições "artificiais", sem o coquetel de "hormônios do amor", lançado pela mulher quando o parto e a amamentação ocorrem naturalmente.

Clara Scropetta, ACCANTO ALLA MADRE,ed Terra Nuova, 2011

Willi Maurer, LA PRIMA FERITA, ed. Terra Nuova, 2008
A influência do Imprinting no nosso comportamento.

Willi Maurer, IL SENSO DI APPARTENENZA, Terra Nuova, 2009
A procura das suas raízes: uma viagem essencial para una vida mais intensa e consciente.

Willi Maurer, MERE ET BEBE UM CONTRE L'AUTRE, e. Le Souffle d'Or de 2004
Du processus d'attachement à l'appartenance sociale

Willi Maurer, DER ERSTE AUGENBLICK DES LEBENS. 2009
Der Einfluss der Geburt auf die Heilung von Mensch und Erde (esgotado, nova edicao em março 2020)

Grupo de trabalho "Cria o mundo" <creailmondo@bluewin.ch>

Pessoa de contato:

Willi Maurer, o autor do dvd e animador de grupos, tentando transmitir nas suas exposições e nas oficinas uma sabedoria enraizada na sua própria vivência e na sua longa experiência do Trabalho Emocional e Corporeo. Hà trinta anos, ele acompanha indivíduos, famílias e grupos em seu proprio caminho de auto- consciência. Este trabalho permitiu-lhe destacar o que é a causa fundamental da separação interior do ser humano e de conflitos daí decorrentes. Então pode fornecer aos futuros pais, às organizações sociais ou aos profissionais de saúde e terapeutas interessados orientações válidas para uma prevenção eficaz do comportamento violento e (auto) destrutivo. Se trata de fazer juntos um passo na direção da paz.

Trabalho Emocional e Corporeo (TEC) em grup e sessões individuais

em grup TEC "Crescer em conjunto" (2 1/2 dias e 6 dias)
com Willi Maure (em alemão e em italiano), com Bastian Barucker (em alemão e em inglês)
com Francesca Bascialli, Silvia Tebano, Eleonora Folegnani (em italiano e em inglês)

Informação:
<www.willi-maurer.ch> , <www.gefuehls-und-koerperarbeit.de>

O DVD imprinting - A Fonte da Paz tem sido parte da realização

Vittoria Morgia, Talitha Belinello, Lampa Rodrigo, Adriana Zumstein, Francesca Bascialli, , Silvia Tebano, Clara Scropetta, Willi Maurer, Nicole Sordat, Delta Geiler.

Um agradecimento cordial aos colaboradores
Willi Maurer

Se eles gostam do conteúdo deste DVD e você acha o nosso trabalho voluntário digno de apoio, estamos ansiosos por uma pequena contribuição numa das seguintes contas:

Willi Maurer, 6994 Aranno, Allgäuer Volksbank (D),
IBAN: DE96 7339 0000 0000 0711 88, BIC: GENODEF1KEV

Willi Maurer, 6994 Aranno, PostFinance, Bern, 65-28401-0,
IBAN: CH25 0900 0000 65028 4010